

**FRANCISCA DEUSINEIDE DOS SANTOS**

RN, Pau dos Ferros

Projeto *A previsão das chuvas no campo à luz do olhar do agricultor*

*Mandacaru quando fulora na seca*

*É o sinal que a chuva chega no sertão...*

Quando os familiares de sua turma multiano (1º ao 5º) chegavam à escola, a professora sempre perguntava se ia chover, pois sabia que eles observavam o tempo e tiravam sábias conclusões. Percebendo que os alunos não tinham se apropriado desse importante aspecto da cultura local, a necessidade de resgatar os saberes e costumes voltados à observação do tempo se evidenciou.

A chuva no campo configura-se como substancial à vida dos habitantes do semiárido nordestino, além de ser uma questão de interesse global na atualidade. A falta ou a abundância de água define destinos e perspectivas de vida. Comprovar os saberes advindos da comunidade a respeito dessa temática, estabelecendo comparações com os conhecimentos científicos foi o mote de um significativo caminho de investigação.

A pesquisa com pessoas mais velhas para compreender como faziam suas previsões gerou duas naturezas de registro – escrito (crianças com domínio alfabético) e imagético (crianças em processo de aquisição da escrita). Atividades em campo foram realizadas para conhecimento de cisternas, sistemas de captação de chuva utilizados pelos camponeses. Além de registrarem suas descobertas, os alunos criaram um modelo pequeno para demonstrar seu funcionamento. Condições climáticas foram observadas por períodos de tempo, gerando anotações relativas à quantidade de chuva. Um pluviômetro foi instalado na escola e passou a ser consultado sempre que chovia. Ao final de cada mês a soma dos milímetros era contabilizada. Um quadro demonstrativo foi elaborado a partir de tabelas, mensalmente produzidas, e gráficos pictóricos, feitos por um instituto de pesquisa, introduzidos. Um texto sobre os erros e acertos das previsões climáticas foi lido e discutido, mostrando que até a mais alta tecnologia trabalha com margem de erro.

A bela trajetória trilhada pela turma foi apresentada à comunidade escolar e seu entorno, trazendo à tona a apropriação de conceitos e procedimentos. Para apoiar suas consistentes falas, os alunos produziram cartazes, com especial atenção ao tamanho das letras e imagens para que ficassem visíveis aos expectadores.